

SSPICE IT! – Sustainability Skills Program for International Catering operators and Entrepreneurs through Integrated Training

Módulo nº 07

ÁREA TEMÁTICA	Resiliência e adaptação económica no setor alimentar	
SUB-ÁREA REFERÊNCIA	DE	<i>Empreendedorismo</i>
HORÁRIO	15	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a resiliência económica: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Definir e explicar a resiliência económica no setor alimentar</i> • <i>Explorar os fatores que contribuem para a vulnerabilidade económica</i> • <i>Ilustre o impacto dos choques económicos através de estudos de caso.</i> 2. Avaliação de Riscos e Vulnerabilidades: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Identificar os riscos que afetam a estabilidade económica.</i> • <i>Quantificar riscos e analisar a dinâmica do mercado.</i> • <i>Examinar as interdependências do mercado global</i> 3. Estratégias e Práticas Adaptativas: <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir estratégias adaptativas para a resiliência. • Destaque a diversificação, as cadeias de abastecimento flexíveis e a inovação. • Mostre adaptações de negócios bem-sucedidas. 4. Construir um Plano de Resiliência: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver planos de resiliência económica adaptados. • Inclua avaliação de riscos e planeamento de cenários. • Enfatize o monitoramento contínuo e os ajustes. 		
ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM		
Teórica	Prático	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura ✓ Estudos de caso 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise do Estudo de Caso: Estudar as adaptações empresariais bem-sucedidas aos desafios económicos. ✓ Simulação da cadeia de abastecimento ✓ Workshop de Avaliação de Riscos: Identificar e priorizar potenciais riscos para as empresas. 	



SSPICEIT!

Sustainability Skills Program for International Catering operators and Entrepreneurs through Integrated Training

	<ul style="list-style-type: none">✓ Planeamento de Cenários: Planear estratégias para diferentes cenários económicos.✓ Insights do palestrante convidado: Aprenda com as estratégias de adaptação económica dos especialistas do setor.✓ Brainstorming de diversificação: Gerar ideias para expandir linhas de produtos e mercados.✓ Criação de Plano de Resiliência: Desenvolver planos de resiliência económica para as empresas.✓ Pesquisa de Tendências de Mercado: Explore o impacto das tendências na resiliência económica.✓ Sessões de aprendizagem entre pares: partilhe as melhores práticas para a resiliência económica.✓ Discussões económicas interativas: Discuta os efeitos de fatores económicos sobre as empresas.
--	---



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTOS DA RESILIÊNCIA ECONÓMICA.....	6
<i>Exercício 1: Inquérito aos Alunos</i>	9
CAPÍTULO 2: RISCO E ADAPTAÇÃO	11
<i>Exercício 2: Enfrentar todos os tipos de imprevistos</i>	15
CAPÍTULO 3: ESTRATÉGIAS PARA UMA IMPLEMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL.....	16
ESTUDO DE CASO: RESILIÊNCIA ECONÓMICA E ADAPTAÇÃO NO SETOR ALIMENTAR NA ROMÉNIA.....	20
TAREFA FINAL: CRIAR UMA FOLHA FINANCEIRA PARA A SUA IDEIA DE NEGÓCIO	24
EXTRAS	28
1. Resumo	28
2. Anexos	30
A. <i>Grelha de avaliação do exercício "Inquérito aos alunos"</i>	30
B. <i>Grelha de avaliação da Tarefa Final</i>	34
3. Outras leituras	37
4. Agradecimentos	38
5. Glossário	38

INTRODUÇÃO

Num cenário global em constante mutação, a capacidade das economias para resistir a choques e adaptar-se a novos desafios é fundamental para um crescimento sustentado e próspero. Em nenhum lugar isto é mais evidente do que no setor alimentar, um pilar essencial da existência humana e um dos principais motores da atividade económica a nível mundial. O conceito de resiliência e adaptação económica tem ocupado um lugar central nos últimos anos, particularmente na sequência de eventos sem precedentes, como a pandemia de COVID-19 e os impactos crescentes das alterações climáticas. Estes desafios sublinharam a necessidade urgente de o setor alimentar não só assegurar o fornecimento consistente de alimentos, mas também navegar na complexa teia de fatores económicos, sociais e ambientais que influenciam as suas operações.

Ao longo deste módulo, exploramos o tema crítico da resiliência e adaptação económica no contexto do setor alimentar. Investiga as dimensões multifacetadas da resiliência, que vão desde a robustez da cadeia de abastecimento à dinâmica do mercado, e examina as estratégias e inovações que podem reforçar a capacidade do setor alimentar para resistir a choques e adaptar-se à evolução das circunstâncias. Além disso, reconhece a importância da colaboração entre governos, empresas e comunidades para promover um ambiente onde o setor de alimentos possa prosperar, mesmo diante das adversidades.

À medida que percorremos os meandros da resiliência económica e da adaptação no setor alimentar, obtemos informações valiosas não só sobre os desafios que temos pela frente, mas também sobre as imensas oportunidades de crescimento, sustentabilidade e, mais importante, garantia da segurança alimentar para a nossa população global.

CAPÍTULO 1: Fundamentos da resiliência económica

(3h aula + 1h exercício prático e avaliação final)

A resiliência económica no setor alimentar refere-se à capacidade da indústria para resistir e recuperar de choques, perturbações e incertezas, mantendo simultaneamente as suas funções essenciais e o bem-estar dos *stakeholders*. É um conceito crucial porque o setor alimentar é uma componente fundamental de qualquer economia, afetando não só a segurança alimentar, mas também o emprego, o comércio e a estabilidade económica geral.

A importância da resiliência económica no setor alimentar pode ser entendida através de várias *facetas fundamentais*. Em primeiro lugar, um setor alimentar resiliente assegura um abastecimento alimentar estável e coerente, reduzindo o risco de escassez de alimentos durante as crises. Isto é especialmente vital para as populações vulneráveis, que dependem fortemente de fontes alimentares acessíveis e a preços acessíveis.

O setor alimentar contribui significativamente para o PIB em muitos países, e as perturbações neste setor podem ter efeitos em cascata na economia em geral. A resiliência ajuda a manter a estabilidade económica, atenuando estes efeitos em cascata.

Além disso, o setor alimentar é um grande empregador, abrangendo agricultores, transformadores de alimentos, distribuidores e retalhistas. A resiliência económica salvaguarda os empregos e os meios de subsistência, apoiando o bem-estar das comunidades.

A resiliência garante a integridade das cadeias de abastecimento, reduzindo o risco de constricções e interrupções que podem levar a picos de preços e escassez.

O setor alimentar enfrenta várias **vulnerabilidades e incertezas económicas**:

- **Alterações climáticas:** As alterações dos padrões meteorológicos, os fenómenos extremos e a alteração das estações de crescimento podem perturbar a agricultura, afetando a produção e os preços dos alimentos.

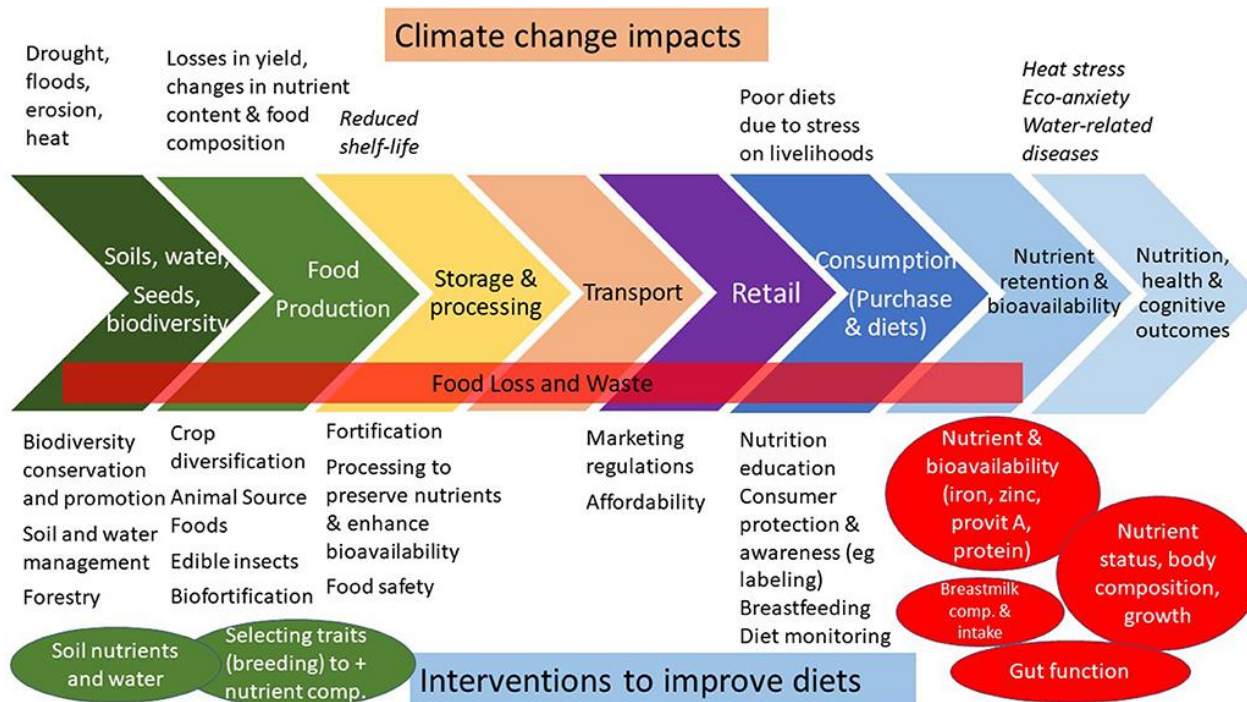


Gráfico 1 - Fonte: Fronteiras

- **Comércio global:** O setor alimentar está profundamente interligado a nível mundial. As perturbações do comércio, os direitos aduaneiros e as proibições de exportação podem afetar o fluxo de produtos alimentares, conduzindo à instabilidade do mercado.
- **Pandemias e Crises de Saúde:** Eventos como a pandemia de COVID-19 expuseram vulnerabilidades nas cadeias de abastecimento de alimentos, incluindo escassez de mão de obra, encerramento de fábricas de processamento e mudanças no comportamento do consumidor.
- **Volatilidade dos preços das matérias-primas:** As flutuações nos preços dos principais produtos agrícolas de base podem afetar os custos dos fatores de produção e as margens de lucro das empresas do setor alimentar.
- **Mudanças regulatórias:** A evolução das regulamentações relacionadas à segurança alimentar, rotulagem e sustentabilidade ambiental pode representar desafios para as empresas.
- **Preferências do consumidor:** Alterar as preferências do consumidor por alimentos mais saudáveis, sustentáveis ou de origem local pode perturbar os mercados estabelecidos.



Gráfico 2 - Fonte: Market Screener

Estudos de caso: Aprender com negócios bem-sucedidos e adaptáveis - Danone

A Danone reforça estrategicamente sua resiliência económica implementando **práticas sustentáveis da cadeia de abastecimento**, enfatizando o fornecimento responsável de matérias-primas. Esse compromisso não só garante uma cadeia de abastecimento confiável e consistente, mas também mitiga os riscos associados à escassez de recursos, mudanças ambientais e flutuações nos preços das matérias-primas. Ao priorizar a sustentabilidade, a Danone fortalece a sua capacidade de navegar por potenciais interrupções e manter processos de produção estáveis, contribuindo para a resiliência económica de longo prazo.

Num esforço para aumentar a resiliência económica, a Danone investe significativamente em soluções de embalagem inovadoras e ecológicas. Ao reduzir a dependência de materiais não renováveis e atender às preocupações dos consumidores sobre os resíduos plásticos, a empresa não se alinha apenas com as metas de sustentabilidade ambiental, mas também se prepara para possíveis mudanças nas regulamentações e preferências do consumidor. Isso contribui para a resiliência económica, garantindo a adaptabilidade das operações da Danone diante da evolução da dinâmica do mercado e das expectativas de sustentabilidade.

A Danone fortalece a sua resiliência económica ao se envolver ativamente e **investir nas comunidades locais, particularmente** no apoio à agricultura sustentável e ao desenvolvimento socioeconómico. Este compromisso com o bem-estar da comunidade promove relações positivas com os *stakeholders* locais,

incluindo agricultores e fornecedores. Essas conexões fortes contribuem para uma rede estável de parceiros, reduzindo as vulnerabilidades económicas e aumentando a resiliência geral da cadeia de abastecimento da Danone.

A resiliência económica é um foco fundamental para a Danone, pois diversifica estrategicamente o seu **portfólio de produtos** para incluir itens essenciais e indulgentes. Esta abordagem permite que a empresa se adapte às mudanças nas exigências dos consumidores e às incertezas económicas. Ao oferecer uma variedade de produtos, a Danone pode navegar pelas flutuações nas preferências dos consumidores e nas condições económicas, garantindo um desempenho financeiro equilibrado em diferentes categorias de produtos.

Em conclusão, a resiliência económica no setor alimentar é fundamental para a segurança alimentar, a estabilidade económica e o bem-estar das comunidades. Ao compreender as vulnerabilidades e incertezas e ao aprender com as empresas adaptáveis, as partes interessadas no setor alimentar podem preparar-se e navegar melhor para os desafios económicos, garantindo simultaneamente um abastecimento alimentar sustentável e seguro para todos.

Exercício 1: <i>Inquérito aos Alunos</i>	
Pré-requisitos	/
Hora	1 hora
Ferramentas	Papel e caneta
Objetivos	Avaliar a compreensão dos Fundamentos da Resiliência Económica.
Instruções	
<p>1. Quão familiarizado está agora com o conceito de resiliência económica no setor alimentar?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito familiar</p> <p><input type="checkbox"/> Um pouco familiar</p> <p><input type="checkbox"/> Não é nada familiar</p> <p>2. Qual das seguintes situações é considerada uma vulnerabilidade económica significativa no setor alimentar? (Selecione todas as opções aplicáveis)</p> <p><input type="checkbox"/> Alterações climáticas</p> <p><input type="checkbox"/> Marketing nas redes sociais</p> <p><input type="checkbox"/> Alterar as preferências dos consumidores</p> <p><input type="checkbox"/> Perturbações do comércio mundial</p>	



SSPICEIT!

Sustainability Skills Program for International Catering operators and Entrepreneurs through Integrated Training

3. Na sua opinião, como é que as alterações climáticas afetam a resiliência económica no setor alimentar?

4. Durante a pandemia de COVID-19, quais foram alguns desafios específicos enfrentados pelo setor alimentar que afetaram a sua resiliência económica?

5. Qual das seguintes estratégias pode aumentar a resiliência económica de uma empresa alimentar? (Selecione todas as opções aplicáveis)

- Diversificar a oferta de produtos
- Reduzir os esforços de sustentabilidade
- Dependendo exclusivamente das cadeias de abastecimento globais
- Colaboração com fornecedores locais

6. Considera que a crescente procura por produtos alimentares de origem local e biológicos representa uma oportunidade económica ou um desafio para o setor alimentar? Porquê?

7. Numa escala de 1 a 5, quão confiante está na sua capacidade de identificar e resolver vulnerabilidades e incertezas económicas no setor alimentar, sendo que 1 não está nada confiante e 5 está muito confiante?

8. Sobre que vulnerabilidades ou incertezas económicas adicionais no setor alimentar gostaria de saber mais?



CAPÍTULO 2: Risco e adaptação

(3h aula + 1h exercício prático e avaliação final)

A resiliência económica no setor alimentar depende de uma avaliação proativa dos riscos e de estratégias de adaptação. Num mundo de incertezas crescentes, compreender os potenciais riscos económicos e perturbações é crucial para sustentar as empresas e garantir o abastecimento alimentar. Aqui, exploramos as principais estratégias e fornecemos orientação passo a passo para a realização de avaliações de risco e planeamento de cenários, que são habilidades essenciais para navegar em terrenos incertos.

Em primeiro lugar, devemos identificar **os riscos económicos e as potenciais perturbações**. É essencial reconhecer vulnerabilidades na cadeia de abastecimento, como a dependência excessiva de fornecedores distantes ou planos de backup inadequados. O setor alimentar deve identificar potenciais estrangulamentos e elos fracos suscetíveis de perturbar o fluxo de mercadorias.

Os riscos económicos resultam frequentemente da flutuação dos preços das matérias-primas, das taxas de câmbio e da procura por parte dos consumidores. As empresas precisam de monitorizar as tendências do mercado e antecipar potenciais choques de preços.

O desenvolvimento de competências para tomar decisões informadas em situações em que os resultados são imprevisíveis é um aspeto vital. Para identificar eficazmente os riscos económicos e as potenciais perturbações no setor alimentar, devem ser seguidas as seguintes medidas:

- ✓ **Análise da cadeia de abastecimento:** examine a sua cadeia de abastecimento minuciosamente, identificando vulnerabilidades como dependência excessiva de fornecedores distantes ou falta de planos de emergência.
- ✓ **Monitorar tendências de mercado:** Monitorar regularmente as tendências do mercado, incluindo preços de bens, taxas de câmbio e demanda do consumidor, para antecipar riscos potenciais.
- ✓ **Análise SWOT:** Realize uma análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) para avaliar os fatores internos e externos do seu negócio que afetam a resiliência.

Um passo essencial é **um planeamento de cenários**, traçando estratégias para vários desafios económicos. O planeamento de cenários envolve a criação de vários cenários futuros para se preparar para uma série de desafios económicos. Após a pandemia de COVID-19, o planeamento de cenários para futuras crises de saúde

é fundamental. Isso inclui estratégias para gestão da força de trabalho, agilidade da cadeia de abastecimento e soluções digitais para operações remotas.

À medida que os eventos climáticos extremos se tornam mais frequentes, as empresas devem desenvolver estratégias resilientes ao clima que levem em conta as mudanças nas estações de crescimento, a disponibilidade de recursos e os desafios de transporte.

A visualização de cenários futuros para ajudar a orientar os esforços e a ação consistirá em explorar vários desafios económicos potenciais e desenvolver estratégias para os enfrentar de forma proativa. Para isso, é essencial ter uma melhor visão do passo a passo do processo para um planeamento de cenários eficaz:

- **Definir Objetivos:** Descreva claramente os objetivos do seu exercício de planeamento de cenários, especificando os desafios económicos que pretende abordar.
- **Identificar cenários:** crie vários cenários futuros, incluindo o melhor e o pior cenário, para cobrir um amplo espectro de desafios potenciais.
- **Avaliação de Risco:** Analise o impacto de cada cenário no seu negócio, cadeia de abastecimento e operações. Identifique os principais riscos e oportunidades.
- **Respostas Estratégicas:** Desenvolver estratégias e planos de ação específicos para cada cenário. Considere a gestão da força de trabalho, a agilidade da cadeia de abastecimento e as soluções digitais.
- **Teste e simulação:** simule cenários para avaliar a eficácia de suas estratégias e refiná-las conforme necessário.

Em seguida, identificámos a diversificação e a flexibilidade como **ferramentas fundamentais de resiliência** no setor alimentar. As empresas podem reduzir os riscos diversificando as suas ofertas de produtos. Por exemplo, um produtor de vegetais pode expandir-se para produtos de valor acrescentado, como refeições congeladas ou molhos.

O desenvolvimento de fontes de abastecimento e canais de distribuição alternativos aumenta a flexibilidade. Isso permite respostas rápidas a interrupções, como a mudança para fornecedores locais durante interrupções na cadeia de abastecimento.



SSPICEIT!

Sustainability Skills Program for International Catering operators and Entrepreneurs through Integrated Training

Apresentámos algumas **perspetivas** sobre a economia circular, a fim de melhorar a eficiência na utilização dos recursos e a redução de resíduos. A principal preocupação é, evidentemente, o desperdício alimentar.

A adoção de princípios da economia circular, como a redução, a reutilização e a reciclagem, pode reduzir custos e minimizar os impactos ambientais.



Gráfico 3 - Fonte: Freepik



A adoção **de práticas sustentáveis e inovadoras** no setor alimentar é uma componente vital. Por exemplo, as empresas estão a adotar embalagens ecológicas para reduzir o impacto ambiental e atender às preferências dos consumidores por produtos sustentáveis. O aprovisionamento sustentável é também essencial, promovendo ingredientes locais, sazonais e éticos. Apoiar os agricultores e produtores locais não só aumenta a resiliência económica, mas também promove o envolvimento da comunidade. Além disso, adaptar os menus para usar ingredientes sazonais reduz a dependência de importações fora de época e aumenta a frescura dos pratos.



Gráfico 4 - Alimentação Comunitária (Fonte: Freepik)

O que também descobrimos é alavancar inovações de cozinha inteligente, usando tecnologia de ponta, implementando tecnologias de blockchain e IoT para seguir os alimentos da quinta até a mesa, aumentando a transparência e a segurança alimentar. Além disso, o uso de robótica e automação no processamento e entrega de alimentos pode reduzir custos e melhorar a eficiência.

Estudos de caso: Inovadores impulsionam a resiliência económica

- *Ocado - Smart Warehouses*: A Ocado, um retalhista de supermercados online com sede no Reino Unido, emprega armazéns automatizados e IA para otimizar o atendimento de pedidos, aumentando a resiliência da cadeia de abastecimento.
- *Avental Azul - Inovação em Kit de Refeição*: O Avental Azul, um serviço de entrega de kits de refeições, aproveita a tecnologia para personalizar kits de refeições e reduzir o desperdício de alimentos, garantindo a sustentabilidade económica.

O que podemos concordar é que a resiliência económica e a adaptação no sector alimentar são vitais num mundo marcado pela incerteza e pela mudança. Ao

identificar riscos, abraçar a sustentabilidade e alavancar tecnologias inovadoras, as empresas podem navegar pelos desafios económicos, garantindo a viabilidade a longo prazo da cadeia de abastecimento alimentar e reduzindo a sua pegada ambiental. Os estudos de caso aqui apresentados destacam como as empresas com visão de futuro estão a liderar o caminho na construção da resiliência económica.

Exercício 2: Enfrentar todos os tipos de imprevistos	
Pré-requisitos	Ter lido este capítulo.
Hora	2 horas
Ferramentas	Papel e caneta
Objetivos	Praticar o desenvolvimento do pensamento criativo e a imaginação de soluções para potenciais riscos.
Instruções	
<p>Trabalhe neste exercício individualmente ou em grupo. Primeiro, escolha um negócio de alimentos sustentáveis da seguinte lista:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura urbana vertical • Café sustentável (comércio justo e de origem local) • Carrinha de comida vegana • Restaurante social "Desperdício zero" <p>Em seguida, selecione um dos seguintes cenários de desastre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempestade magnética permanente: Uma tempestade solar constante torna toda a tecnologia moderna inutilizável na cadeia de produção alimentar. • Colapso dos acordos comerciais internacionais: tensões geopolíticas põem fim aos acordos comerciais, limitando a importação e exportação de alimentos do exterior. • Inflação descontrolada de alimentos: Uma série de catástrofes económicas faz com que os custos de produção disparem, tornando os alimentos básicos inacessíveis para muitas populações. • Epidemia de "doença do paladar": uma doença misteriosa impede as pessoas de provar os alimentos corretamente, reduzindo drasticamente o interesse por refeições <i>gourmet</i>. <p>O seu objetivo é identificar as melhores estratégias para manter seu negócio à tona e, idealmente, prosperar nesse ambiente caótico.</p>	



SSPICEIT!

Sustainability Skills Program for International Catering operators and Entrepreneurs through Integrated Training

1. **Com base no cenário escolhido**, imagine como seria um "melhor cenário" e um "pior cenário" para o seu negócio.
2. **A partir do melhor e do pior cenário**, identifique os principais riscos que a sua empresa pode enfrentar. Que aspetos esses riscos afetam (por exemplo, cadeia de abastecimento, funcionários, comportamento do consumidor, etc.)? Listar pelo menos três riscos.
3. **Estratégias de *brainstorm*** que pode implementar agora, antes que o desastre ocorra, para evitar o pior cenário e promover o melhor cenário. Que mudanças poderia fazer no seu negócio para alcançar esse objetivo? Liste pelo menos três estratégias.
4. **Apresente os seus cenários e estratégias** aos seus colegas e deixe-os desafiar as suas ideias: eles podem apontar riscos que não tinha considerado. Trabalhe em conjunto para debater soluções para estes novos riscos.

CAPÍTULO 3: Estratégias para uma implementação sustentável

(3h aula + 1h exercício prático e avaliação final)

Para garantir o êxito a longo prazo no reforço da resiliência económica e da adaptação no setor alimentar, é necessária uma abordagem bem estruturada. As estratégias de implementação sustentável englobam planeamento, comunicação, colaboração, monitorização, avaliação e melhoria contínua. Aqui, exploramos as principais estratégias para implementar eficazmente soluções sustentáveis.

No setor da alimentação e da restauração, é útil lidar com situações rápidas e flexíveis, a fim de resolver conflitos e enfrentar a concorrência.

Neste âmbito, devem ser desenvolvidos **planos abrangentes de resiliência económica**. Comece por realizar uma avaliação exaustiva das vulnerabilidades e incertezas económicas no setor alimentar. Identifique os principais riscos e oportunidades. Com base nesta avaliação, desenvolva um plano abrangente de resiliência económica que defina objetivos, estratégias e calendários específicos. Além disso, a visualização de cenários futuros relacionados com a implementação de planos de resiliência económica e a consideração de potenciais desafios e incertezas representam uma competência que não deve faltar no ambiente dinâmico e incerto do setor da restauração e alimentação.



O desenvolvimento de um plano de resiliência económica abrangente é um passo fundamental para garantir a sustentabilidade de uma empresa do setor alimentar. Estas diretrizes passo a passo podem garantir a segurança e a eficácia em tal negócio:

Passo	Descrição	Exemplos de ações
Avaliação de Riscos	Realizar uma avaliação completa das vulnerabilidades e incertezas específicas do negócio.	Identifique riscos como dependência excessiva de fornecedores únicos ou altos custos de energia.
Envolvimento dos Stakeholders	Envolve os <i>stakeholders</i> de toda a cadeia de abastecimento alimentar para obter conhecimentos diversificados e promover a colaboração.	Realize workshops com agricultores, retalhista e clientes para alinhar metas.
Definição de Metas	Definir objetivos claros e mensuráveis com base nos riscos e oportunidades identificados.	Definir uma meta para reduzir as emissões de carbono em 30% dentro de 12 meses.
Alocação de recursos	Alocar estrategicamente recursos orçamentários, humanos e tecnológicos para apoiar o plano de implementação.	Atribuir fundos para a instalação de painéis solares e contratar um coordenador de sustentabilidade.

Quando o planeamento fundamental estiver concluído, a comunicação e a colaboração eficazes garantem o alinhamento e o impulso entre os *stakeholders*. Em primeiro lugar, estabelecer linhas claras de comunicação e colaboração com os *stakeholders*. Atualizá-los regularmente sobre os progressos realizados e envolvê-los nos processos de tomada de decisão.

Promover *parcerias* entre governos, associações industriais e empresas do setor privado para compartilhar conhecimento, recursos e experiência. Além disso, promova a *transparência* na cadeia de abastecimento para criar confiança e

facilitar uma comunicação eficaz entre os parceiros. Ferramentas como a tecnologia blockchain podem aumentar a transparência.



Figura 5 - Planeamento colaborativo (Fonte: FreePik)

Uma parte essencial é *monitorizar* e avaliar soluções sustentáveis ao longo do tempo. Defina KPIs alinhados com os objetivos do seu plano de resiliência. Monitorizar regularmente estes indicadores para acompanhar os progressos e identificar áreas que requerem atenção. Além disso, recolher e analisar dados relacionados com os esforços de resiliência económica. As informações baseadas em dados podem ajudar a refinar as estratégias e a adaptar-se às circunstâncias em mudança. Por último, mas não menos importante, criar mecanismos de feedback para que os *stakeholders* forneçam informações sobre a eficácia das soluções implementadas. Use esse feedback para fazer os ajustes necessários.

A estratégia mais importante de todas é o feedback dos *pares* e as experiências *de aprendizagem colaborativas*. Envolver-se em revisões por pares com outras organizações ou empresas do setor alimentar. Partilhe experiências, desafios e sucessos para aprender uns com os outros. Colabore com organizações de indústrias relacionadas, como agricultura, logística e sustentabilidade, para obter novas perspetivas e ideias inovadoras. Investir em programas de treino e capacitação para funcionários e parceiros para garantir que eles tenham as habilidades e conhecimentos necessários para implementar estratégias de resiliência de forma eficaz.

A aplicação sustentável de estratégias de resiliência económica e adaptação no setor alimentar exige uma abordagem multifacetada. Ao desenvolver planos abrangentes, promover a comunicação aberta e a colaboração, monitorar continuamente o progresso e buscar ativamente feedback e experiências de aprendizagem, as empresas e organizações do setor de alimentos podem navegar

pelas incertezas e desafios económicos de forma eficaz, contribuindo para a sustentabilidade de longo prazo da indústria. Estas estratégias não só reforçam a resiliência económica, como também apoiam a capacidade do setor para prosperar num mundo em constante mudança.

Exemplo: Iniciativa de Embalagem Sustentável na Indústria Europeia de Panificação

Para entender como essas estratégias se traduzem em resultados acionáveis, podemos examinar uma iniciativa da Fedima, a Federação Europeia de Fabricantes e Fornecedores de Ingredientes para as Indústrias de Panificação, Confeitaria e Pastelaria¹. O seu compromisso destaca a forma como as empresas podem contribuir para os objetivos ambientais através de medidas práticas.

A Fedima reconheceu os desafios ambientais colocados pelas embalagens convencionais na indústria da panificação, como os resíduos plásticos e o seu impacto nos ecossistemas. Como líder no setor, a Fedima se propôs a criar uma visão de embalagem sustentável para abordar essas questões.

Principais iniciativas:

Defender a adoção de recipientes de plástico 100% recicláveis em toda a indústria de ingredientes para panificação. Estes recipientes são projetados para se alinharem com as definições RecyClass, garantindo a compatibilidade com os sistemas de reciclagem estabelecidos.

Promover a utilização de materiais biodegradáveis e recicláveis nas embalagens, a fim de reduzir o impacto ambiental e incentivar uma economia circular.

Resultado:

A visão da Fedima visa tornar as embalagens sustentáveis a norma no setor da panificação até 2025. Ao estabelecerem objetivos claros e ao promoverem a colaboração em toda a indústria, estão a preparar o caminho para uma redução significativa dos resíduos de plástico. A sua iniciativa não só beneficia o ambiente, como também alinha a indústria de ingredientes para panificação com objetivos europeus de sustentabilidade mais amplos, contribuindo para uma economia circular.

Este exemplo fornece um modelo claro e acionável de como as organizações podem enfrentar os desafios de sustentabilidade e, ao mesmo tempo, melhorar sua reputação e conformidade com os padrões ambientais.

¹

https://www.fedima.org/images/resources/Sustainability/2110_Fedima_Sustainable_Packaging_Vision_Paper_Final.pdf?utm_source=chatgpt.com

ESTUDO DE CASO: Resiliência económica e adaptação no setor alimentar na Roménia

O setor alimentar da Roménia sofreu transformações significativas nos últimos anos, enfrentando desafios e oportunidades relacionados com a resiliência e a adaptação económicas. Este estudo de caso explora a forma como a indústria alimentar da Roménia respondeu às incertezas económicas e se adaptou às mudanças na dinâmica do mercado.

Que vulnerabilidades e **desafios** temos enfrentado no nosso país? Para começar, o setor alimentar da Roménia tem sido vulnerável às flutuações do mercado, particularmente nos preços de produtos agrícolas como o trigo, o milho e o óleo de girassol. Estas variações de preços têm impacto na rentabilidade dos agricultores e produtores alimentares locais. Além disso, a pandemia de COVID-19 expôs vulnerabilidades na cadeia de abastecimento alimentar. Os *Lockdowns* e restrições interromperam a logística, levando a escassez temporária e “pontos de estrangulamento”.



Figura 6 - Fonte: Campus TV

Foram encontradas algumas **estratégias de resiliência**. Para atenuar os riscos associados à volatilidade do mercado, muitos produtores alimentares romenos diversificaram os seus mercados de exportação. Ao expandirem-se para além dos mercados tradicionais, como a UE, reduziram a sua dependência de um único comprador.

Várias empresas investiram em tecnologia para melhorar a visibilidade e a eficiência da cadeia de abastecimento. Isso inclui a implementação de sistemas de rastreabilidade e a adoção de ferramentas digitais para a gestão de stock.

Em resposta às interrupções na cadeia de abastecimento durante a pandemia, alguns retalhistas alimentares na Roménia iniciaram ou expandiram as suas parcerias com agricultores locais. Esta mudança apoia os produtores locais e reduz a dependência das cadeias de abastecimento internacionais.



Figura 7 - Produtos locais (Fonte: Acres Insurance Brokers)

O setor alimentar da Roménia tem adotado cada vez mais práticas sustentáveis. As explorações agrícolas estão a adotar técnicas agrícolas amigas do ambiente e as empresas estão a reduzir os resíduos de embalagens e a promover a reciclagem.



Co-funded by
the European Union



SSPICEIT!

Sustainability Skills Program for International Catering
operators and Entrepreneurs through Integrated Training

Exemplo de caso: Grupo Agrícola



Figura 8 - Fonte: agricola.ro

O Agrícola Group, uma das maiores empresas agroindustriais da Roménia, constitui um caso convincente de resiliência e adaptação económica.

Enfrentando desafios na volatilidade do mercado e interrupções na cadeia de abastecimento, o Grupo Agrícola implementou várias estratégias:

- **Diversificação das exportações:** O Grupo Agrícola expandiu os seus mercados de exportação para além da UE, para países como a China e o Médio Oriente. Esta diversificação protegeu-os dos impactos das flutuações dos mercados regionais.
- **Transformação Digital:** A empresa investiu em tecnologia agrícola de ponta, incluindo agricultura de precisão e análise de dados. Isto aumentou a eficiência e reduziu o desperdício.
- **Compras locais:** Durante a pandemia de COVID-19, o Grupo Agrícola priorizou o abastecimento local, colaborando estreitamente com os agricultores romenos. Isto não só apoiou os produtores locais, mas também garantiu um fornecimento consistente de produtos frescos.
- **Iniciativas de Sustentabilidade:** O Grupo Agrícola iniciou programas de sustentabilidade para reduzir a sua pegada ambiental. Adotaram práticas de agricultura biológica e implementaram princípios de economia circular nas suas operações.

O setor alimentar da Roménia demonstrou resiliência e adaptação face às incertezas e perturbações económicas. Estratégias como diversificar os mercados de exportação, investir em tecnologia, priorizar o abastecimento local e adotar a sustentabilidade contribuíram para aumentar a resiliência económica.

SSPICE IT! é cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do programa Erasmus+.

O conteúdo desta publicação reflete apenas a opinião do SSPICE IT Consortium e a Comissão não é responsável por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

O caso do Grupo Agrícola ilustra como uma abordagem abrangente à resiliência e adaptação pode levar a resultados positivos, não só em termos de continuidade de negócios, mas também na promoção de práticas sustentáveis e no apoio às comunidades locais. O setor alimentar da Roménia continua a evoluir, impulsionado pela necessidade de resiliência económica e de um compromisso com a sustentabilidade num mercado global em constante mutação.

Tarefa final: Criar uma folha financeira para a sua ideia de negócio

Objetivo: O objetivo desta tarefa é desenvolver uma ficha financeira básica para a sua ideia de negócio, com foco nas principais áreas financeiras, como custos com pessoal, taxas, investimentos iniciais, despesas operacionais, lucro, receitas de vendas e viabilidade económica.

Instruções:

- 1. Visão Geral do Negócio** - Forneça uma breve visão geral da sua ideia de negócio, incluindo os produtos ou serviços que irá oferecer e o seu mercado-alvo.
- 2. Investimentos Iniciais** - Descreva os investimentos iniciais necessários para lançar o seu negócio. Inclua custos relacionados a equipamentos, tecnologia, inventário, licenças e quaisquer outras despesas iniciais.
- 3. Custos de pessoal** - Estimar os custos associados à contratação de pessoal, incluindo salários, benefícios e despesas de formação. Se aplicável, considere as posições a tempo parcial ou a tempo inteiro e quaisquer variações sazonais.
- 4. Tarifas e preços** - Determine as taxas ou a estrutura de preços para seus produtos ou serviços. Explique a lógica por trás de suas decisões de preços e como elas se alinham com as tendências do mercado e as expectativas dos clientes.
- 5. Despesas Operacionais** - Identifique e liste as despesas operacionais contínuas para o seu negócio. Isso pode incluir aluguer, serviços públicos, seguros, marketing e quaisquer outros custos regulares. Forneça estimativas para cada categoria de despesa.
- 6. Receitas de vendas** - Projete as suas receitas de vendas com base nos seus preços e previsões de vendas. Considere fatores como demanda de mercado, concorrência e crescimento potencial durante um período específico (por exemplo, mensal ou anual).
- 7. Demonstração de lucros e perdas** - Crie uma demonstração de lucros e perdas simples que descreva sua receita, custos e lucro projetados durante um período específico (por exemplo, mensal ou anual). Esta declaração deve fornecer uma visão geral clara do desempenho financeiro da sua empresa.
- 8. Viabilidade Económica** - Avalie a viabilidade económica do seu negócio através

do cálculo dos principais rácios financeiros, tais como o ponto de equilíbrio e o retorno do investimento (ROI). Discuta o que estes rácios indicam sobre a sustentabilidade e rentabilidade do seu negócio.

Diretrizes de submissão:

- Prepare um documento ou planilha que inclua todos os elementos acima.
- Rotule e organize claramente cada seção para facilitar a leitura.
- Forneça explicações ou pressupostos para quaisquer valores ou projeções feitas na sua ficha financeira.
- Considere incluir gráficos para representar visualmente os principais dados financeiros.

A sua ficha financeira será avaliada com base nos **seguintes critérios**:

- Rigor e realismo das projeções financeiras.
- Organização clara e lógica da informação financeira.
- Justificação para decisões de preços e estimativas de despesas.
- Compreensão demonstrada dos principais conceitos financeiros.
- Viabilidade económica global e viabilidade da ideia de negócio.

Nota: Sinta-se à vontade para procurar orientação junto de recursos financeiros ou mentores relevantes durante a conclusão desta tarefa. Quanto mais completa e bem fundamentada for a sua ficha financeira, melhor poderá compreender e comunicar os aspetos financeiros da sua ideia de negócio.

Exemplo de Folha Financeira: Green Gourmet Food Truck

Category	Amount (€)	Notes
Food Truck	12000	Second-hand truck with custom kitchen setup
Equipment	3000	Grills, refrigerators, and eco-packaging
Licenses and Permits	1000	Local government requirements
Total Initial Investments	16000	
Staff Salaries	2500	Two part-time employees
Ingredients and Supplies	1200	Locally sourced vegan ingredients
Fuel and Utilities	500	Gas and electricity
Marketing	300	Social media ads, flyers
Maintenance	200	Vehicle upkeep
Total Monthly Expenses	4700	
Average Meal Price	10	Based on menu pricing
Monthly Meals Sold	600	Approx. 20 meals/day
Total Revenue	6000	
Revenue - Expenses	1300	Net monthly profit
Break-Even Point	12,3	Total Investment / Monthly Profit

Análise do ficheiro Excel em formato narrativo

O arquivo Excel fornece um plano financeiro estruturado e simplificado para o Green Gourmet Food Truck, oferecendo uma visão clara dos custos iniciais de configuração, despesas operacionais mensais, geração de receita e rentabilidade. Aqui está uma explicação de sua estrutura e como ela beneficia o negócio de carrinhas de comida:

1. Investimentos Iniciais

Esta seção estabelece as bases para o lançamento da carrinha de comida, detalhando os custos únicos necessários para iniciar as operações.

- Carrinha de comida (12.000€): Representa o custo de compra e personalização de uma carrinha em segunda mão com uma configuração de cozinha. Investir numa carrinha bem equipada garante operações suaves e mobilidade, que são fundamentais para chegar aos clientes em vários locais.
- Equipamento (3.000€): Abrange ferramentas de cozinha essenciais, unidades de refrigeração e materiais de embalagem ecológica. Equipamentos de alta qualidade apoiam a preparação eficiente de alimentos e mantêm a frescura das refeições veganas.
- Licenças e Autorizações (1.000€): Representa os custos de conformidade regulamentar, garantindo que a carrinha cumpre as normas locais de saúde e segurança.

2. Despesas mensais

Esta secção fornece uma compreensão detalhada dos custos operacionais fixos e variáveis, permitindo que a carrinha de comida tenha um orçamento eficaz e identifique áreas onde a economia de custos pode ser possível.

- Salários do pessoal (2 500 euros): Cobre os salários de dois trabalhadores a tempo parcial. Ter uma equipe confiável suporta um serviço de alta qualidade e um fluxo de trabalho suave durante as horas de pico.
- Ingredientes e Consumíveis (1.200€): Foca-se em ingredientes vegan de origem local, reforçando o compromisso do negócio com a sustentabilidade e frescura.
- Combustível e Serviços Públicos (500€): Contabiliza os custos de energia e combustível para operar a carrinha e o equipamento de cozinha de forma eficiente.
- Marketing (300€): Atribuído a atividades promocionais, como campanhas nas redes sociais e flyers, para atrair e fidelizar clientes.
- Manutenção (200€): Inclui manutenção do veículo, garantindo que a carrinha está apta para circular e minimizar avarias inesperadas.

1. Análise de Receitas e Lucros

Esta secção ajuda o proprietário do negócio a entender a rentabilidade da carrinha de comida e quanto tempo levará para ver um retorno sobre o investimento. Ele também permite ajustes de preços, metas de vendas ou controlos de custos para melhorar o desempenho financeiro.

- Preço Médio das Refeições (10€): Estabelece um preço justo que se alinha com os padrões do mercado para refeições à base de plantas.
- Refeições mensais vendidas (600): Com base numa estimativa realista de 20 refeições por dia durante 30 dias.
- Receita Total (€6.000): Reflete os ganhos potenciais por mês, multiplicando o preço da refeição pelo número de refeições vendidas.
- Resultado (1.300€): Representa a diferença entre as receitas totais (6.000€) e as despesas mensais totais (4.700€). O lucro mensal demonstra que o negócio é viável após cobrir todos os custos.
- Ponto de equilíbrio (12,3 meses): Indica a rapidez com que a empresa pode recuperar o seu investimento inicial de 16.000€. Este cálculo é essencial para planear e avaliar a sustentabilidade financeira.

A folha financeira do Excel não é apenas uma ferramenta de planeamento; é um ativo estratégico que ajuda a garantir o sucesso do "Green Gourmet Food Truck". Ao estabelecer claramente todos os custos, receitas e lucros, fornece ao proprietário insights acionáveis para gerenciar o negócio de forma eficaz, alcançar a estabilidade financeira e se concentrar no crescimento sustentável.

EXTRAS

1. Resumo

Este módulo explora o tema crítico da resiliência económica e adaptação no contexto do setor alimentar. Num cenário global em constante mudança, marcado por eventos como a pandemia de COVID-19 e as alterações climáticas, a capacidade das economias para resistir a choques e adaptar-se é crucial para o crescimento sustentado e a prosperidade. O setor alimentar, sendo um pilar essencial da existência humana e um motor da atividade económica a nível mundial, desempenha um papel fulcral neste contexto.

O primeiro capítulo, "Fundamentos da resiliência económica", introduz o conceito de resiliência económica no setor alimentar. Enfatiza a importância de um setor alimentar resiliente para garantir um abastecimento alimentar estável, estabilidade económica, segurança do emprego e integridade da cadeia de abastecimento. Identifica igualmente várias vulnerabilidades e incertezas económicas enfrentadas pelo setor alimentar, como as alterações climáticas, as perturbações do comércio mundial e a alteração das preferências dos consumidores.

"Avaliação de Riscos e Adaptação" é o segundo capítulo e aprofunda a avaliação de riscos e as estratégias proativas de adaptação. Destaca a importância de compreender os potenciais riscos económicos e perturbações e fornece orientações sobre a realização de avaliações de riscos e o planeamento de cenários. Estudos de caso e exemplos ilustram como as empresas podem identificar vulnerabilidades, criar estratégias para vários desafios e desenvolver resiliência diante da incerteza.

São exploradas "Estratégias para a Implementação Sustentável", com foco no planeamento, comunicação, colaboração, monitorização, avaliação e melhoria contínua. Enfatiza a importância de estabelecer metas claras, envolver as partes interessadas, alocar recursos estrategicamente e fomentar parcerias. A secção também sublinha o valor das perspetivas baseadas em dados e das experiências de aprendizagem entre pares.

"Case Study: Economic Resilience and Adaptation in the Food Sector in Romania" examina a forma como a indústria alimentar romena respondeu às incertezas económicas e se adaptou à dinâmica do mercado em mudança. Destaca as vulnerabilidades relacionadas com as flutuações do mercado e as perturbações na cadeia de abastecimento, bem como as estratégias utilizadas pelos produtores e retalhistas de alimentos romenos para reforçar a resiliência económica.

Na tarefa final, os alunos são orientados a construir uma ficha financeira fundamental para as suas ideias de negócio. Isso envolve detalhar investimentos iniciais, custos com pessoal, estratégias de preços, despesas operacionais, projeções de vendas e margens de lucro. A tarefa enfatiza a viabilidade económica através de rácios financeiros fundamentais. Os alunos são incentivados a fornecer justificações para as suas decisões financeiras, aumentando a sua compreensão dos fundamentos do planeamento financeiro para empreendimentos empresariais.

Ao longo do módulo, a importância da sustentabilidade, inovação e colaboração é consistentemente enfatizada. Sublinha que a resiliência económica e a adaptação no setor alimentar são vitais num mundo marcado pela incerteza e pela mudança, com foco no reforço da resiliência, na redução da pegada ambiental e na promoção de práticas sustentáveis.

No geral, este módulo equipa os alunos com uma compreensão abrangente da resiliência económica no setor alimentar, fornecendo-lhes as ferramentas e o conhecimento para enfrentar desafios, aproveitar oportunidades e contribuir para a sustentabilidade a longo prazo da indústria.

2. Anexos

A. Grelha de avaliação do exercício "Inquérito aos alunos"

Este exercício é apresentado no capítulo "Fundamentos da resiliência económica" do sétimo módulo.

Esta grelha de autoavaliação ajudará os alunos a avaliar a sua competência na compreensão da resiliência económica no setor alimentar e conceitos relacionados. Utilizarão a escala fornecida para avaliar a sua confiança e conhecimento para cada pergunta.

1. <i>Familiaridade com a resiliência económica</i>	O aluno escolherá, com verdade, a resposta mais adequada ao seu caso.
2. <i>Identificação de vulnerabilidades económicas</i>	O aluno escolherá todas as respostas que se aplicam à sua opinião.
3. <i>Impacto das alterações climáticas</i>	<input type="checkbox"/> 1: Não competente – não consegui explicar o impacto de forma eficaz. <input type="checkbox"/> 2: Um pouco competente – A minha explicação era básica e carecia de detalhes. <input type="checkbox"/> 3: Competente – Expliquei claramente o impacto. <input type="checkbox"/> 4: Altamente competente – A minha explicação foi abrangente e perspicaz.
4. <i>Desafios durante a COVID-19</i>	<input type="checkbox"/> 1: Não competente – Não consegui identificar desafios específicos. <input type="checkbox"/> 2: Um pouco competente – Identifiquei alguns desafios, mas esqueci-me de alguns. <input type="checkbox"/> 3: Competente – Listei com precisão vários desafios específicos. <input type="checkbox"/> 4: Altamente competente – identifiquei uma vasta gama de desafios específicos
5. <i>Reforçar as estratégias de resiliência económica</i>	<input type="checkbox"/> 1: Não competente – Selecionei estratégias ineficazes. <input type="checkbox"/> 2: Um pouco competente – Escolhi algumas estratégias eficazes.

	<p><input type="checkbox"/> 3: Competente – Selecionei corretamente as estratégias mais eficazes.</p> <p><input type="checkbox"/> 4: Altamente competente – Eu escolhi com precisão todas as estratégias eficazes.</p>
<i>6. Procura dos consumidores por alimentos de origem local e biológicos</i>	<p><input type="checkbox"/> 1: Não competente – não consegui analisar o impacto de forma eficaz.</p> <p><input type="checkbox"/> 2: Um pouco competente – A minha análise era básica e carecia de profundidade.</p> <p><input type="checkbox"/> 3: Competente – Fiz uma análise clara do impacto.</p> <p><input type="checkbox"/> 4: Altamente competente – Minha análise foi abrangente e perspicaz.</p>
<i>7. Confiança na identificação e resolução das vulnerabilidades económicas</i>	<p><input type="checkbox"/> 1: Não estou nada confiante – Falta-me confiança nesta capacidade.</p> <p><input type="checkbox"/> 2: Um pouco confiante – Tenho confiança limitada.</p> <p><input type="checkbox"/> 3: Confiante – Sinto-me razoavelmente confiante na minha capacidade.</p> <p><input type="checkbox"/> 4: Muito confiante – Estou altamente confiante na minha capacidade.</p>
<i>8. Vulnerabilidades económicas adicionais de interesse</i>	<p><input type="checkbox"/> 1: Não competente – Não consegui identificar vulnerabilidades adicionais.</p> <p><input type="checkbox"/> 2: Um pouco competente – identifiquei alguns, mas esqueci-me de alguns.</p> <p><input type="checkbox"/> 3: Competente – Liste com precisão a maioria das vulnerabilidades adicionais.</p> <p><input type="checkbox"/> 4: Altamente competente – Identifiquei uma vasta gama de vulnerabilidades adicionais.</p>

ANEXO 7.2

GRELHA DE AVALIAÇÃO DO EXERCÍCIO

Este exercício é apresentado no final do capítulo 2: "Avaliação e Adaptação de Riscos", do sétimo módulo. O aluno utilizará esta grelha de autoavaliação para avaliar a sua compreensão da resiliência económica no setor alimentar com base no exercício fornecido.

<p><i>1. Definir a resiliência económica e a sua importância</i></p>	<p>[1] Não Competente - Não consegui definir resiliência económica nem explicar a sua importância. [2] Um pouco competente - A minha definição e explicação eram vagas ou careciam de profundidade. [3] Competente - Furneci uma definição clara e expliquei a sua importância até certo ponto. [4] Altamente competente - Ofereci uma definição abrangente e expliquei o seu significado de forma eficaz.</p>
<p><i>2. Identificar vulnerabilidades económicas e o seu impacto</i></p>	<p>[1] Não competente - Não consegui identificar vulnerabilidades económicas nem descrever o seu impacto. [2] Um pouco competente - Identifiquei algumas vulnerabilidades, mas não descrevi o seu impacto de forma eficaz. [3] Competente - Identifiquei com precisão a maioria das vulnerabilidades e expliquei o seu impacto. [4] Altamente competente - identifiquei uma vasta gama de vulnerabilidades e furneci explicações aprofundadas sobre o seu impacto.</p>
<p><i>3. Explicar o planeamento de cenários e o seu significado</i></p>	<p>[1] Não Competente - Não consegui explicar o planeamento de cenários ou o seu significado. [2] Um pouco competente - A minha explicação era básica e carecia de clareza.</p>

	<p>[3] Competente - Expliquei o planeamento de cenários e o seu significado até certo ponto.</p> <p>[4] Altamente competente - Ofereci uma explicação clara sobre o planeamento de cenários e o seu significado, incluindo um exemplo relevante.</p>
<p><i>4. Discutir os princípios da economia circular</i></p>	<p>[1] Não competente - Não consegui discutir os princípios da economia circular ou a sua relevância.</p> <p>[2] Um pouco competente - A minha discussão foi vaga e carecia de exemplos.</p> <p>[3] Competente - Discuti os princípios da economia circular e a sua relevância com alguns exemplos.</p> <p>[4] Altamente competente - Realizei um debate exaustivo sobre os princípios da economia circular com exemplos relevantes da indústria.</p>
<p><i>5. Descreva práticas sustentáveis e inovadoras</i></p>	<p>[1] Não competente - Não consegui descrever práticas sustentáveis e inovadoras ou o seu impacto.</p> <p>[2] Um pouco competente - As minhas descrições eram básicas e careciam de profundidade.</p> <p>[3] Competente - Descrevi práticas sustentáveis e inovadoras com alguns exemplos do seu impacto.</p> <p>[4] Altamente competente - Apresentei uma descrição pormenorizada de práticas sustentáveis e inovadoras, incluindo múltiplos exemplos de impacto.</p>
<p><i>6. Explique o Sourcing Sustentável e seus Benefícios</i></p>	<p>[1] Não Competente - Não consegui explicar o aprovisionamento sustentável ou os seus benefícios.</p> <p>[2] Um pouco competente - A minha explicação era limitada e carecia de clareza.</p> <p>[3] Competente - Expliquei em certa medida o abastecimento sustentável e os seus benefícios.</p> <p>[4] Altamente competente - Ofereci uma explicação clara sobre o abastecimento</p>

	sustentável e os seus benefícios, incluindo o seu contributo para a resiliência económica.
<i>7. Discuta tecnologias de ponta</i>	<p>[1] Não Competente - Não pude discutir tecnologias de ponta ou a sua relevância.</p> <p>[2] Um pouco competente - Minha discussão foi básica e carecia de exemplos específicos.</p> <p>[3] Competente - Discuti tecnologias de ponta com alguma relevância e exemplos.</p> <p>[4] Altamente competente - Proporcionei uma discussão abrangente sobre tecnologias de ponta com aplicações relevantes.</p>
<i>8. Analisar Estudos de Caso sobre Resiliência Económica</i>	<p>[1] Não Competente - Não consegui analisar estudos de caso ou extrair conclusões importantes.</p> <p>[2] Um pouco competente - Minha análise foi limitada, e as principais conclusões não eram claras.</p> <p>[3] Competente - Analisei estudos de caso com clareza e extraí as principais conclusões.</p> <p>[4] Altamente Competente - Analisei minuciosamente estudos de caso, extraí conclusões importantes valiosas e forneci lições perspicazes.</p>

B. Grelha de avaliação da Tarefa Final

Critérios	Excelente (5)	Muito bem (4)	Bom (3)	Necessidades de melhoria (2)	Inadequado (1)
Visão Geral do Negócio	Visão geral clara com detalhes perspicazes.	Visão geral concisa com informações	Visão geral adequada, mas sem alguns detalhes	Informação limitada, falta de elementos críticos.	Visão geral do negócio insuficiente e ou pouco clara.

		relevantes .	importante s.		
Investimentos Iniciais	Descrição completa e bem justificada das despesas iniciais.	Descrição clara com justificações adequadas .	Repartição adequada, mas carece de alguma justificação .	Desagregação incompleta, justificação em falta.	Repartição omissa ou pouco clara dos investimentos iniciais.
Custos de pessoal	Estimativa precisa das despesas de contratação, incluindo salários, benefícios e treinamento .	Estimativa razoavelmente precisa com alguma justificação .	Estimativa adequada, mas carece de alguma clareza ou justificação .	Estimativa imprecisa ou lacunas significativas na justificação .	Estimativa omissa ou pouco clara dos custos de pessoal.
Taxas e Preços	Estrutura de preços bem fundamentada com explicações claras.	Estrutura lógica de preços com explicações adequadas .	Estrutura de preços adequada, mas sem alguma justificação .	A estrutura de preços carece de clareza ou justificação .	Estrutura de preços ausente ou pouco clara.
Despesas Operacionais	Identificação clara dos custos contínuos com estimativas realistas.	Identificação clara da maioria dos custos contínuos com estimativas razoáveis.	Identificação adequada dos custos correntes, mas com algumas lacunas.	Identificação incompleta dos custos em curso, sem estimativas .	Identificação omissa ou pouco clara das despesas operacionais.
Receitas de vendas	Projeção precisa e bem suportada das receitas de vendas.	Projeção de receita de vendas razoavelmente precisa com algum suporte.	Projeção de receita de vendas adequada, mas sem algum suporte.	Projeção imprecisa da receita de vendas ou lacunas significativas no suporte.	Projeção de receita de vendas ausente ou pouco clara.

Demonstração de Resultados	Demonstração de resultados clara e logicamente estruturada.	Demonstração de lucros e perdas bem organizada com pequenas melhorias possíveis.	Demonstração de resultados adequada, mas com algumas questões estruturais.	Demonstração de resultados incompleta ou confusa.	Demonstração de resultados omissa ou pouco clara.
Viabilidade Económica	Avaliação exaustiva e perspicaz da viabilidade económica utilizando rácios-chave.	Avaliação razoavelmente completa com alguns pontos perspicazes.	Avaliação adequada da viabilidade económica, mas com algumas lacunas.	Avaliação incompleta ou superficial da viabilidade económica.	Ausência ou falta de clareza na avaliação da viabilidade económica.
Apresentação e clareza	Profissionalmente apresentado com clareza excepcional.	Bem apresentado com boa clareza geral.	Apresentação adequada, mas pode beneficiar de uma maior clareza.	A apresentação carece de profissionalismo ou de questões de clareza significativas.	Mal apresentado com pouca clareza.
Justificações e Explicações	Justificações claras e convincentes para as decisões financeiras.	Justificações adequadas com margem para melhorias.	Algumas justificações apresentadas, mas carecem de clareza ou profundidade.	Justificações fracas ou insuficientes para as decisões financeiras.	Justificação em falta ou pouco clara.
Compreensão geral	Demonstra uma compreensão abrangente	Mostra um bom entendimento com alguma	Compreensão adequada, mas com	Compreensão limitada dos fundamen	Má compreensão dos fundamentos do

	dos fundamentos do planeamento financeiro.	margem para melhorias.	lacunas notáveis.	tos do planeamento financeiro.	planeamento financeiro.
--	--	------------------------	-------------------	--------------------------------	-------------------------

3. Outras leituras

Recomendamos que os aspetos discutidos neste módulo possam ser abordados mais nos seguintes materiais:

- *Segurança Alimentar e Mudanças Ambientais Globais*, livro de John Ingram, Polly Ericksen e Diana Liverman - Uma coleção abrangente de ensaios que examinam a interseção entre segurança alimentar, mudanças climáticas e resiliência económica. Oferece uma perspetiva multidisciplinar sobre os desafios e soluções no setor alimentar.
- *O relatório State of Food Security and Nutrition in the World* da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) fornece uma análise aprofundada das tendências globais de segurança alimentar, incluindo fatores de resiliência económica. Oferece dados e informações valiosas para compreender o estado da segurança alimentar.
- *Alterações Climáticas e Segurança Alimentar: Um Documento-Quadro* do Programa Alimentar Mundial (PAM) - explora o impacto das alterações climáticas na segurança alimentar e delinea estratégias para construir resiliência económica face aos desafios relacionados com o clima.

Revista Internacional de Ciência dos Alimentos
(<https://www.hindawi.com/journals/ijfs/>)

4. Agradecimentos

O módulo 7 é o resultado da seguinte colaboração:

<i>Autores do módulo</i>	Rossi Loredana
<i>Contribuidores</i>	Nistor Alina
	Ceausu Ruxandra

5. Glossário

Vigência	Definição / Significado
<i>Ponto de equilíbrio (break-even)</i>	O nível de vendas ou atividade comercial em que a receita total é igual aos custos totais, não resultando em lucro nem prejuízo. Significa o ponto em que uma empresa cobre todas as suas despesas, marcando a transição da perda para o lucro.
<i>Economia circular</i>	Um modelo económico que visa minimizar o desperdício e tirar o máximo partido dos recursos, concebendo produtos, serviços e cadeias de abastecimento que reduzam, reutilizem e reciclem materiais.
<i>Colaboração intersetorial</i>	Colaboração entre diferentes organizações e setores, como governo, associações industriais e empresas privadas, para compartilhar conhecimento, recursos e experiência para aumentar a resiliência económica.
<i>Resposta a situações de crise</i>	Estratégias e planos para enfrentar e mitigar o impacto de eventos inesperados ou crises no setor alimentar, garantindo a continuidade das operações e a integridade da cadeia de abastecimento.
<i>Resiliência económica</i>	A capacidade do setor alimentar para resistir e recuperar de choques, perturbações e incertezas, mantendo simultaneamente as funções essenciais e o bem-estar das partes interessadas. Assegura a estabilidade do abastecimento alimentar, da atividade económica e do emprego.
<i>Internet das Coisas (IoT)</i>	Uma rede de dispositivos físicos e sensores interligados que recolhem e trocam dados, permitindo a

		monitorização e controlo em tempo real dos processos de produção e distribuição de alimentos.
<i>Avaliação dos riscos</i>		O processo de identificação, avaliação e priorização de potenciais riscos e vulnerabilidades dentro do setor de alimentos e catering para tomar decisões informadas e desenvolver estratégias de mitigação.
<i>ROI (Retorno do Investimento)</i>	<i>do</i>	Métrica financeira que avalia a rentabilidade de um investimento comparando o retorno obtido com o custo inicial, expresso em percentagem.
<i>Partes interessadas</i>		Indivíduos, organizações ou grupos que tenham interesse ou influência no setor de alimentos, incluindo agricultores, produtores, varejistas, consumidores e agências governamentais.
<i>Cadeia de abastecimento</i>	<i>de</i>	Uma rede de organizações, indivíduos, atividades, informações e recursos envolvidos na produção, distribuição e entrega de produtos alimentícios de fornecedores para consumidores.
<i>Sustentabilidade</i>		Práticas e iniciativas que promovem a sustentabilidade ambiental, social e económica, incluindo aprovisionamento responsável, redução de resíduos e embalagens amigas do ambiente.
<i>Transparência</i>		Abertura e clareza na cadeia de abastecimento, permitindo às partes interessadas rastrear e compreender as fontes e processos envolvidos na produção e distribuição de alimentos.